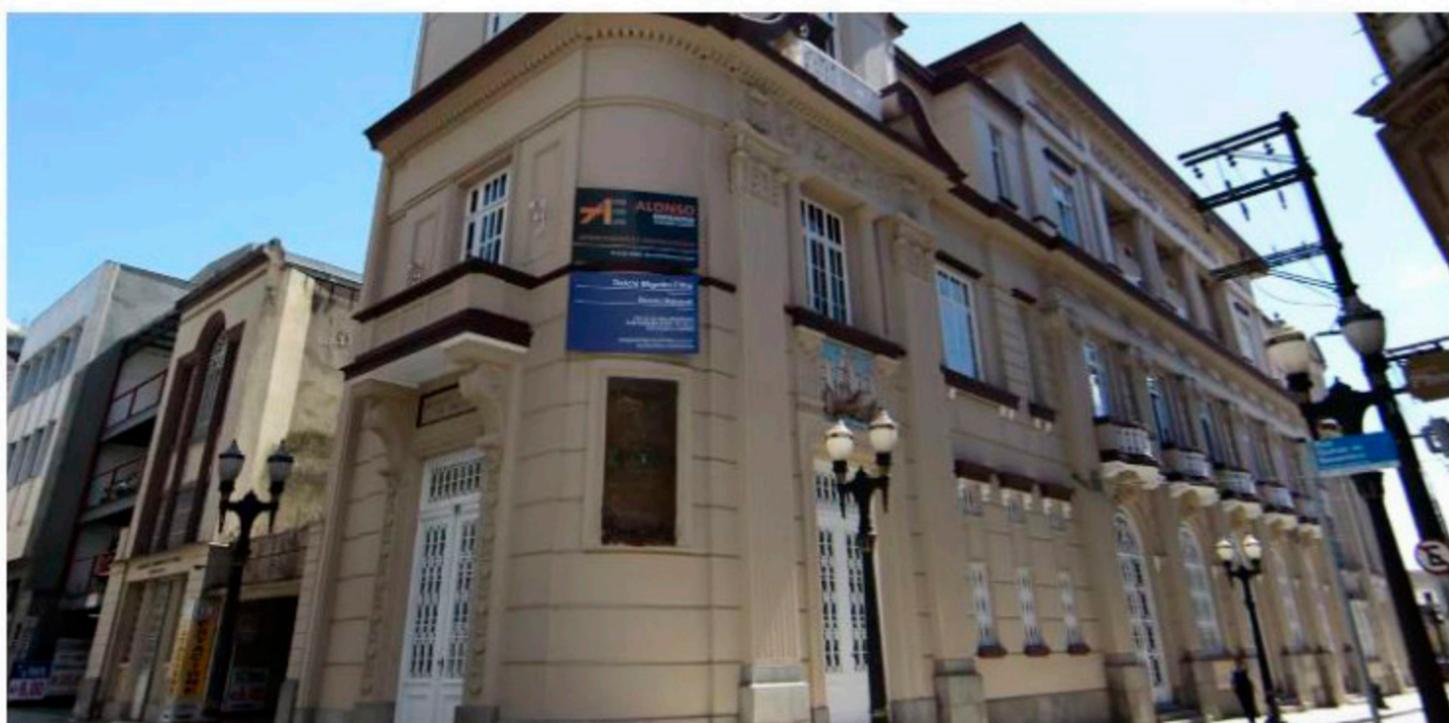


ACS conclama meio empresarial para fomentar o debate

Entidade cria a Agência de Desenvolvimento de Petróleo e Gás

Da Redação
06.09.20 18h12



Entidade visa desenvolver projetos para o desenvolvimento das operações de óleo e gás no Estado (Foto: A Tribuna)

Uma entidade disposta a fomentar novos projetos para a área de Petróleo e Gás, chamando os líderes empresariais para o centro do debate. Este é o objetivo da futura Agência de Desenvolvimento de Petróleo e Gás do Estado de São Paulo, pensada pela Associação Comercial de Santos (ACS), voltada para o setor. Para comandá-la, será designado um executivo com experiência no mercado.

“A proposta é contar com um executivo no comando da agência, com larga experiência na área e profundo relacionamento com as empresas e com o setor regulatório. O objetivo da agência será desenvolver projetos para o desenvolvimento das operações de óleo e gás no Estado de São Paulo, em especial a logística integrada da cadeia de produção para as plataformas de exploração, com movimentação de embarcações e equipamentos no Porto de Santos”, conta Mauro Sammarco, presidente da ACS.

Ele sustenta a necessidade de um plano bem abrangente, capaz de elaborar planos que possam ser colocados em prática. “Que seja algo que tenha viabilidade, que tenha adesão de todas essas operadoras importantes, para que a gente concretize todo esse desejo, essa oportunidade que existe. Mas acho que a gente tem que dar esse passo adiante. Colocar no papel um plano real, factível, com apoio de governo e também o importante movimento das Prefeituras locais. O próprio Investe SP, a Secretaria de Infraestrutura do Governo do Estado de São Paulo. O momento está convergindo nesse sentido. Por isso, é importante o apoio de todos”.

Câmara setorial

Antes mesmo da ideia da Agência de Desenvolvimento de Petróleo e Gás do Estado de São Paulo, a Associação Comercial já debate os rumos do setor há bastante tempo. Ela o faz por meio da Câmara de Petróleo e Gás (PEG), uma das mais ativas câmaras da ACS, fundada em 2012.

“Fazemos reuniões mensais para o desenvolvimento de projetos em benefício da cadeia de exploração na região. Dentre os 11 membros contamos com a participação da Petrobras e da italiana Saipem, que tem operações em Guarujá. Foi por meio da PEG, a ACS, por exemplo, contratou estudos como o realizado pela GeoBrasilis, sobre a implantação de uma base off-shore na Baixada Santista”, lembra Sammarco.

União de esforços

Para ele, o momento é de unir esforços em torno de um plano comum. “A região obteve progresso no setor, com os investimentos realizados principalmente pela Petrobras e pela Saipem. A Região abre as portas agora para os demais operadores, com as oportunidades do novo marco regulatório do gás e os futuros leilões da região sul do pré-sal. Nossa “lição de casa” é desenvolver um projeto consistente para que as operações ofereçam ganho operacional e financeiro ao mercado, em comparação com as demais regiões do País”.